

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO: uma proposta inovadora para o *Team-Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Equipes

Maria Cristina Tommaso¹, Mônica Norris Ribeiro², Maria das Graças da Silva Lima³

Eixo Temático: Avaliação na Educação Superior

Resumo: As novas competências para o século 21 e as estratégias de avaliação são aspectos preponderantes na estruturação do ensino superior e dos desafios enfrentados pelo corpo docente e pela gestão das instituições. A avaliação deve ser fundamentada nos objetivos de: (i) verificar o alcance dos objetivos propostos, (ii) medir a eficiência do processo de ensino e (iii) detectar as causas do insucesso na aprendizagem. As expectativas quanto à avaliação determinam a forma com que os estudantes lidam com as tarefas escolares. As avaliações podem ser importante momento de indução de racionalidade, de aprendizagem e de retroalimentação para o professor. São processos intelectuais importantes na formação profissional o raciocínio crítico, a solução de problemas e a produção de conhecimento. O sistema de avaliação da instituição onde ocorreu a pesquisa normatiza a diversificação dos métodos de avaliação e incentiva novas formas e novos instrumentos avaliativos. O método *Team-Based Learning* proposto por Michaelsen (2002; 2008) foi utilizado integralmente na pesquisa. Foram analisadas as avaliações de cinco turmas totalizando 182 estudantes dos cursos de Bacharelado em Educação Física (54), Licenciatura em Educação Física (27) nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica, Enfermagem (48), Bacharelado em Ciências Biológicas (28) e Licenciatura em Ciências Biológicas (25) na disciplina de Fundamentos Filosóficos e Socio-Antropológicos, todas com 80 horas/aula. A aplicação do TBL como método de avaliação de aprendizagem foi avaliada pelos estudantes e aprovada por 163 estudantes (89.5%) que afirmaram que gostariam de ser avaliados novamente pelo método TBL e dezoito (10.5%) não gostariam de serem avaliados novamente pelo método TBL. Na análise dos comentários descritos pelos alunos quanto à atividade foram categorizados e quantificados em 14 (quatorze) termos que somaram 254 citações visto que cada aluno citou, pelo menos, mais de um termo. Das 254 citações, 240 (94.4%) foram positivas e 18 (7.0%) negativas quanto à dinâmica da atividade. Os termos categorizados foram distribuídos em: aprendizagem (54), interação (48), dinamismo (36), cooperação (22), diversão (18), facilitadora (14), aplicabilidade (14), produtividade (12), discussão (8), participação (6), criatividade (4), pouco tempo de resposta (6), falta das perguntas impressas (6) e a arbitrariedade na composição dos grupos (6). Conclui-se que há significativa prevalência da aprovação do método TBL como forma de avaliação da aprendizagem entre os estudantes respondentes e que foi percebido pelos estudantes na atividade o desenvolvimento dos valores e das competências recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e exigidas no contexto social e do mundo do trabalho.

Palavras-chave: ensino superior; avaliação; aprendizagem baseada em equipes; competências.

Introdução

¹ Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva. Centro Universitário de Volta Redonda. maria.tommaso@foa.org.br

² Professora de Português. Mestre em Educação. Centro Universitário de Volta Redonda. monica.ribeiro@foa.org.br

³ Pedagoga. Mestranda em Educação. Centro Universitário de Volta Redonda. maria.silva@foa.org.br

O perfil do egresso do ensino superior deve ser, além de tecnicamente competente, crítico, reflexivo, ético e humanista, apto para trabalhar em equipe de forma colaborativa e com responsabilidade social (BRASIL, 2002). Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação no Brasil têm incentivado mudanças na forma e no ambiente de ensino-aprendizagem para que ele se torne mais interativo, cooperativo e significativo. O estudante deve se responsabilizar por sua formação e ser capaz de resolver problemas utilizando os recursos disponíveis. A vida em sociedade exige que ele desenvolva habilidades e competências que facilitem o convívio, a colaboração entre colegas e profissionais de outras áreas.

A educação tem como função o desenvolvimento da capacidade de aprender constantemente ao longo da vida (ZIMMERMAN, 2002) sendo que, no ensino superior, destaca-se o papel no desenvolvimento do pensamento crítico (VEIGA et al., 2016) e a necessidade dos universitários utilizarem estratégias mais profundas e autorreguladas, tendo em vista as necessidades atuais (JOLY et al., 2012; MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2017). O pensamento crítico, entendido como processo de busca de conhecimento por meio das habilidades de raciocínio, solução de problemas e tomada de decisão permite aumentar a eficácia dos resultados. (RIVAS; SAIZ, 2010) O pensamento crítico, desta forma, fornece subsídios para a tomada de decisões de forma adequada e para aprendizagem continuada ao longo da vida. Franco e Almeida (2017) resumem tal concepção concebendo o pensamento crítico “...como uma das missões nucleares deste nível de ensino” (p. 121).

As metodologias ativas de aprendizagem propõem uma postura participativa, o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e de projetos e a criação de oportunidade de construção de conhecimento. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2009) e os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (1998) propõem ensinamentos alternativos, colaborativos, explorativos, investigativos e adequados à era pós-industrial. O método *Team Based Learning* - TBL, ou Aprendizagem Baseada em Equipes – ABE pretende reunir cooperação, solidariedade, socialização, entre outras características da vida coletiva, com o processo de aprendizagem que também pode se dar por meio da avaliação de desempenho.

As metodologias ativas de aprendizagem contemplam as novas exigências educacionais, embora não sejam propostas de métodos educacionais recentes. TAPSCOTT & WILLIAMS (2009) afirmam que a era digital define um novo desafio para a economia global do conhecimento, mas John Dewey (1859-1952) precursor do pensamento pedagógico contemporâneo por meio de sua Teoria da Indagação – aprendizagem baseada no fazer – “*Hands on*” ou “*Learning by Doing*”, já considerava o protagonismo do estudante no processo

de aprendizagem ainda que reconheça que, desde a Antiguidade, Sócrates criara a tal Teoria da Indagação (Maiêutica e Ironia).

Os métodos de ensino tradicionais tornaram as salas de aulas subprodutos do industrialismo, supondo que todos aprendam no mesmo ritmo e sigam modelo de produção e de serviço da economia de escala transferido para a economia do conhecimento. A metodologia da problematização busca mediar a concepção histórico-crítica da educação e o trabalho pedagógico se inspira no materialismo histórico dialético e fundamenta-se na filosofia da práxis e na pedagogia libertadora/problematização de Paulo Freire.

BRANSFORD, BROWN & COCKING (2000) afirmam que para desenvolver a competência em uma área de investigação é necessário ter profunda base de conhecimento factual; compreender fatos e idéias no contexto de quadro conceitual e organizar o conhecimento de modo a facilitar sua recuperação e aplicação. Uma aprendizagem ativa pressupõe uma postura participativa, a resolução de problemas, o desenvolvimento de projetos e a criação de oportunidade de construção de conhecimento.

As metodologias ativas de aprendizagem apresentam o eixo básico de ação-reflexão-ação transformadora e apresentam as vantagens de estimular o estudo constante, a independência e a responsabilidade, possibilitam a integração biopsicossocial e preparam para o trabalho em equipe. Entretanto deve-se reconhecer que a diversidade de temas e o grande número de estudantes em sala podem ser uma desvantagem. Além disso, pode-se apontar como fragilidade das metodologias ativas de aprendizagem a abrupta mudança do método tradicional (insegurança, mudança de comportamento, desconforto, exige amadurecimento e organização) e a delimitação dos saberes (conteúdos) em cada aula. O professor tem um novo papel que permita desenvolver a competência em uma área de investigação. Os alunos devem ser estimulados a ter uma profunda base de conhecimento factual, compreender fatos e ideias no contexto de um quadro conceitual e organizar o conhecimento de modo a facilitar sua recuperação e aplicação, o que torna o processo bem mais complexo.

São exemplos de metodologias ativas de aprendizagem a - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – Problem Based Learning), Aprendizagem Baseada em Pesquisa – ABP, Aprendizagem Baseada em Projeto – ABPP, Uso de jogos – todos com ênfase na resolução de problemas ou situações significativas e contextualizadas no mundo real, de forma coletiva e colaborativa.

Team-Based Learning – TBL

O *Team-Based Learning* – TBL ou Aprendizagem Baseada em Equipes – ABE é uma variedade de práticas de aprendizagem baseada uns nos outros para fortalecimento do efeito instrucional e elaborada em passos ou etapas planejadas e definidas.

FINK (2004) afirma que o TBL é o mais confiável meio de interação entre grupos do que qualquer outra metodologia de aprendizagem, por três razões fundamentais: uma, por meio do TBL os estudantes estarão expostos ao conteúdo e sua aplicação, outra, todo o tempo de aula é usado para o TBL e ainda, as múltiplas tarefas promovem, além da aprendizagem, o desenvolvimento da autogestão da aprendizagem pelas equipes.

O primeiro objetivo do TBL, como o de todas as MAA é o de assegurar que os estudantes tenham oportunidade de praticar usando os conceitos para resolver problemas. O TBL foi desenhado para promover o conhecimento conceitual e procedimental e embora algum tempo da aula seja destinado para assegurar que o estudante domine alguns conceitos, a maior parte do tempo é dedicada para o uso dos conceitos para a solução de problemas que o estudante provavelmente enfrentará no futuro. Ou seja, problemas como o conhecimento dos conteúdos e suas aplicações das disciplinas posteriores, como problemas reais da profissão ou da vida em geral. (BOLLELA *et al*, 2014)

MICHAELSEN e SWEET (2008) descrevem quatro elementos essenciais de um TBL: Grupos, Responsabilização, *Feedback* (retorno) e Desenho das Tarefas: Grupos – adequadamente formados e administrados, os grupos devem ser equilibradamente compostos por alunos de características diversas, com recursos adequados e de baixa coesão anterior (“evitar as panelinhas”); Responsabilização – os estudantes devem ser responsáveis pela qualidade do seu trabalho e do trabalho do grupo; *Feedback* (retorno) – os estudantes devem receber um parecer ou retorno imediato e com frequência e Desenho das Tarefas – as tarefas devem promover aprendizagem e desenvolvimento do grupo.

O TBL pode ser um meio de organizar uma disciplina ou uma aula, sendo que no primeiro caso os grupos devem ser permanentes. O conteúdo deve ser distribuído em unidades e cada unidade deve ser composta por material de apoio (textos, artigos, capítulos de livro, vídeos etc.) que deverá ser disponibilizado com antecedência para que os estudantes se preparem (ETAPA 1 – PREPARO).

Em aula, os estudantes devem responder individualmente a questões de caráter conceitual referentes ao material de apoio, em seguida, as mesmas questões devem ser respondidas pelo grupo sendo que a resposta deve ser consensualmente a mesma de todos os membros do grupo (ETAPA 2 – GARANTIA DE PREPARO) Após todas as questões serem respondidas, faz-se a correção delas com a oportunidade dos estudantes discutirem e

apresentarem argumentos baseados em evidências para justificar suas respostas. Este é um momento importante para fixação dos conteúdos e dos conceitos.

A ETAPA 3 – (APLICAÇÃO) constará de atividades em aula ou tarefas que requeiram a aplicação prática dos conceitos discutidos na Etapa 2. Podem ser questões múltipla escolha de aplicação e deverão ser respondidas em grupo. Em seguida faz-se a apresentação dos resultados ou a correção das questões com chance de discussão e argumentação fundamentada.

Ao final da atividade na ETAPA 4 (AVALIAÇÃO) os estudantes devem avaliar a si mesmos (autoavaliação) e avaliar os colegas do grupo quanto às etapas anteriores inclusive à primeira referente ao preparo. De acordo com KRUG *et al* (2016) é fundamental que todas as atividades sejam pontuadas e somadas à nota final da disciplina.

Avaliação como determinante da aprendizagem

As mudanças nas metodologias de ensino implicam, necessariamente, na necessidade de repensar o processo educativo de forma a compreender o aluno como ativo em todas as etapas. É imprescindível que a avaliação também seja vista nesta perspectiva.

As estratégias de avaliação são consideradas aspectos preponderantes na estruturação de um ensino superior de qualidade e dos desafios a serem enfrentados pelo corpo docente e pela gestão das instituições de ensino (GARCIA, 2009). A importância da avaliação é inegável e é fundamentada nos objetivos de: (i) verificar o atingimento dos objetivos propostos, (ii) medir a eficiência do processo de ensino e (iii) detectar as causas do insucesso na aprendizagem. Contudo, para os alunos, a principal função da avaliação é “atribuir notas”, o que define a aprovação ou não para a etapa subsequente (RODRIGUES JUNIOR, 2009). Se o aluno percebe a avaliação como um instrumento que irá definir sua progressão ou não no curso, é inegável que o esforço e dedicação do aluno em um determinado conteúdo ou disciplina será equivalente, na maioria das vezes, ao que é exigido nas avaliações. Segundo Garcia (2009), as expectativas com relação à avaliação determinam a forma com que os alunos lidam com as tarefas escolares.

As avaliações devem ser entendidas não somente como um instrumento de aferição e quantificação dos conteúdos aprendidos, gerando dados que permitam a promoção ou seleção de um aluno no âmbito escolar, mas como um importante momento de indução de racionalidade, de aprendizagem para o aluno e de retroalimentação para o professor (HOFFMANN, 2005; TRONCON, 1996). Diversos autores (BORBA, FERRI, HOSTINS, 2007; BERBE; OLIVEIRA; MORITA, 2006; SCHWAR; PAIXÃO, 2013) apontam a “avaliação somativa”, ou a “prova”, como o instrumento avaliativo mais utilizado para aferir a aprendizagem, sobretudo no Ensino Superior. Rodrigues Júnior (2009) destaca que, apesar da

importância da memorização no processo de aprendizagem, o que se identifica é um predomínio de processos de memorização em detrimento de outros processos intelectuais importantes na formação profissional, tais como: raciocínio crítico, solução de problemas e produção de conhecimento novo.

No contexto atual, frente à necessidade de repensar as formas de ensino e acompanhamento dos alunos, encontrar soluções de avaliação que incorporem a utilização de novas metodologias, possibilita incorporar, de forma ampla e significativa, o estímulo a autonomia dos discentes e a indução do pensamento crítico, objetivo principal do ensino superior (DIAS et al., 2011; FRANCO; ALMEIDA, 2017; SAIZ SÁNCHEZ, 2017).

Descrição da atividade (Modelo em ANEXO)

1. 22/5/2017 - ETAPA 1 (PREPARO) Entrega do material de apoio impresso e em mídia com inserção no site institucional
2. 29/5/2017 – Esclarecimento da atividade com detalhamento de cada etapa, inclusive quanto à pontuação de cada questão e da avaliação;
3. 5/6/2017 – Avaliação da aprendizagem da disciplina de MPC por meio da aplicação de TBL: (Início às 19h30min)

Distribuição dos estudantes nos respectivos grupos (sendo nove grupos com cinco componentes e quatro grupos com seis componentes). A distribuição foi projetada em datashow dez minutos antes do início da atividade; As folhas de resposta apresentavam o nome de cada aluno e de seus colegas de equipe no quadro de autoavaliação e avaliação da equipe. Todas as questões foram projetadas em dois pontos opostos da sala em datashow e com tempo de dois minutos para cada resposta. Foi eleito um relator de cada grupo para conferir o preenchimento a caneta das respostas na folha de resposta dentro do prazo de dois minutos, sem o qual não se passava para próxima etapa. Foram convidados dois professores da turma para acompanhar o processo.

- 1.1. Revisão e esclarecimento de todas as etapas da atividade;
- 1.2. ETAPA 2 (GARANTIA DE PREPARO): Respostas individuais de 5 questões objetivas e conceituais seguida das respostas em equipe das mesmas questões;
- 1.3. ETAPA 3 (APLICAÇÃO): Resposta de cinco questões de aplicação e contextualizadas;
- 1.4. Correção das questões com tempo para argumentação;
- 1.5. Avaliação de desempenho dos colegas de equipe e auto-avaliação.
- 1.6. Resposta ao questionário de avaliação da atividade TBL como avaliação de desempenho da disciplina de MPC.

Encerrou-se às 21h:30min.

Metodologia

O estudo de quali-quantitativo de corte transversal realizado por meio de análise de documentos de fonte secundária que, portanto, prescindiu de parecer do comitê de ética e pretendeu analisar o impacto do método de Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou *Team Based Learning* (TBL) como instrumento de avaliação da aprendizagem da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica em cinco turmas, sendo três de curso de Bacharelado: Enfermagem, Educação Física e Ciências Biológicas, duas turmas de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Educação Física numa instituição de ensino superior brasileira por meio da análise da percepção e do grau de satisfação de estudantes submetidos ao método. Os comentários de 182 estudantes foram analisados sob mediação teórica da análise de discurso (ORLANDI, 2001) e da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) assim como das teorias de aprendizagem ativa. Foram criadas 14 categorias de termos ou de seus conceitos utilizados pelos alunos respondentes e das respostas SIM ou NÃO à seguinte pergunta: Você gostaria de ser avaliado novamente pelo método TBL? Fez-se ainda análise da auto-avaliação e da avaliação da participação na atividade segundo o preparo, a participação e a colaboração dos componentes de cada grupo.

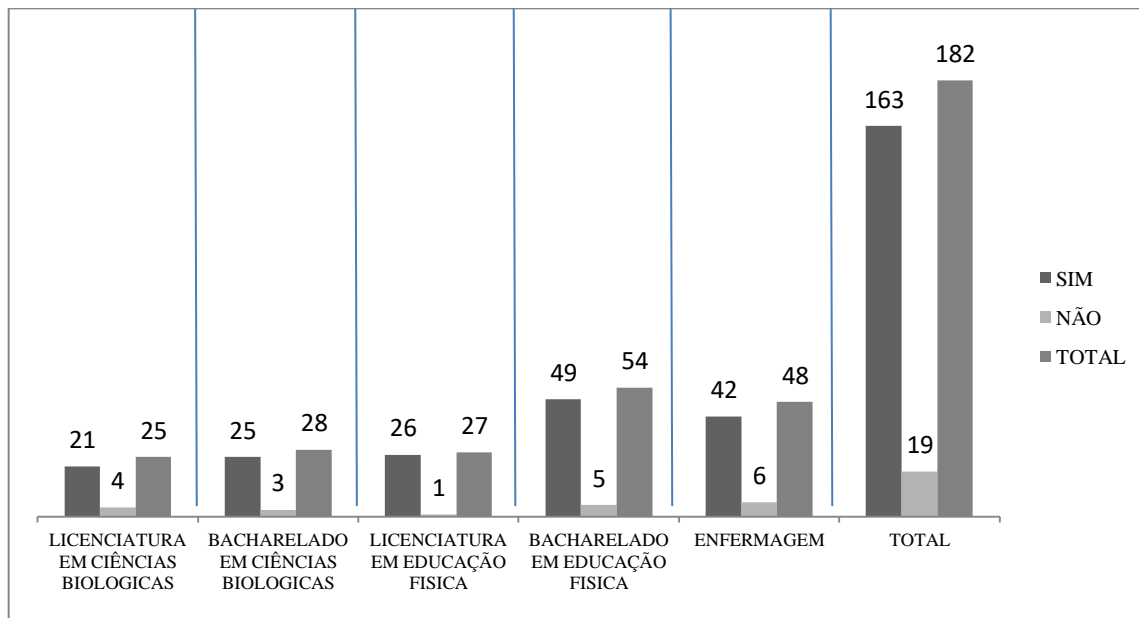
O material de apoio (artigo científico) foi disponibilizado com 15 dias de antecedência nos formatos impresso e em mídia, inseridos no portal acadêmico da Instituição. A atividade foi apresentada e esclarecida nas duas aulas anteriores e todos concordaram em participar. **Limitações do método** – O desconhecimento da metodologia TBL; a ansiedade gerada por qualquer processo de avaliação; a “arbitrariedade” da formação dos grupos e o tempo controlado para respostas são fatores que puderam ter influenciado e ter se refletido tanto no resultado das notas obtidas quanto nas respostas da pesquisa propriamente.

Resultados

Aplicação do TBL como método de avaliação de aprendizagem na disciplina de curso de graduação e licenciatura com 182 alunos, Foram analisadas as avaliações de cinco turmas totalizando 182 estudantes dos cursos de Bacharelado em Educação Física (54), Licenciatura em Educação Física (27), Enfermagem (48), Bacharelado em Ciências Biológicas (28) e Licenciatura em Ciências Biológicas (25) na disciplina de nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica, todas com 80 horas/aula. A aplicação do TBL como método de avaliação

de aprendizagem foi avaliada pelos estudantes e aprovada por 163 estudantes (89.5%) que afirmaram que gostariam de ser avaliados novamente pelo método TBL e dezenove (10.5%) não gostariam de serem avaliados novamente pelo método TBL.

Gráfico 1 – Alunos que gostariam de ser avaliados novamente pelo método TBL por curso



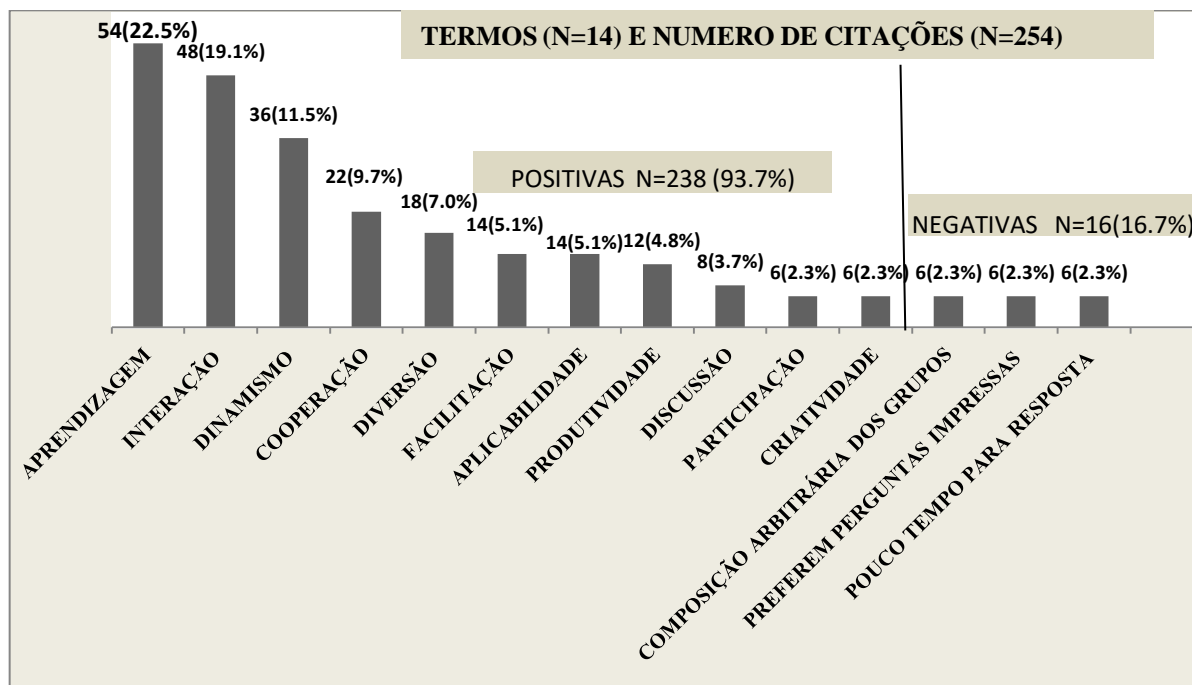
Na análise dos comentários descritos pelos alunos quanto à atividade foram categorizados e quantificados em 14 (quatorze) termos que somaram 254 citações visto que cada aluno citou, pelo menos, mais de um termo. Das 254 citações, 238 (94.4%) foram positivas e 16 (7.0%) negativas quanto à dinâmica da atividade. Os termos categorizados foram distribuídos em: aprendizagem (54), interação (48), dinamismo (36), cooperação (22), diversão (18), facilitadora (14), aplicabilidade (14), produtividade (12), discussão (8), participação (6), criatividade (4), pouco tempo de resposta (6), falta das perguntas impressas (6) e a arbitrariedade na composição dos grupos (6).

QUADRO 1. Número de citações por categoria de termo

TERMO	CITAÇÕES	%
APRENDIZAGEM	54	22.5
INTERAÇÃO	48	19.1
DINAMISMO	36	11.5
COOPERAÇÃO	22	9.7
DIVERSÃO	18	7.0
FACILITAÇÃO	14	5.1
APLICABILIDADE	14	5.1
PRODUTIVIDADE	12	4.8
DISCUSSÃO	8	3.7
PARTICIPAÇÃO	6	2.3
COMPOSIÇÃO ARBITRÁRIA DOS GRUPOS	6	2.3

CRIATIVIDADE	6	2.3
PREFEREM PERGUNTAS IMPRESSAS	6	2.3
POUCO TEMPO PARA RESPOSTA	6	2.3
TOTAL DE CITAÇÕES	254	100

GRÁFICO 2 - Número de citações por categoria de termo



Finalmente, quanto à autoavaliação e à avaliação dos colegas na participação de todas as etapas do TBL, observa-se que dos 182 alunos participantes, treze entregaram a folha de resposta sem preencher a autoavaliação ou a avaliação dos demais colegas do grupo. Dentre os 169 que preencheram os valores referentes ao preparo, à participação e à contribuição, dezoito alunos admitiram não terem se preparado, ou seja, não leram o texto previamente e admitiram que não contribuíram para a atividade do grupo e dezesseis deles se sentiram constrangidos por isso, conforme explicitado nos comentários. Entretanto quinze deles tiveram pontuação máxima na avaliação dos colegas do grupo, o que sugere a complacência dos colegas avaliadores com aqueles que não se preparam.

Conclusão

A análise qualitativa dos termos aponta para a significativa aproximação aos princípios das diretrizes curriculares no sentido de desenvolver competências de autogestão, colaboração e capacidade de trabalho em equipe que facilitem o convívio, a colaboração entre colegas e profissionais de outras áreas, assim como aos fundamentos das metodologias ativas, que

propõem atividades centradas no estudante, mais dinâmicas e criativas, mais divertidas, por meio de tecnologias inovadoras e com aplicabilidade percebida, o que demonstra a eficiência do método.

Outros estudos em andamento deverão contribuir para melhor compreensão do método TBL como critérios de avaliação de desempenho e de aprendizagem do aluno, mas deve-se destacar que, ao que pode ser observado, o método não somente quantifica a aprendizagem dos estudantes, mas também é oportunidade de aprendizagem de valores, ou seja, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências durante o processo avaliativo.

Sendo os critérios de avaliação elementos determinantes da aprendizagem, este parece ser bastante abrangente quanto aos elementos de aprendizagem que agrega.

Referências

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOLLELA, V.R, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)** 2014;47 (3):293-300 <http://revista.fmrp.usp.br/>

KRUG, R.de R. *et al.* O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. *Rev. bras. educ. med.* vol.40 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2016

MICHAELSEN LK. **Getting Started with Team Based Learning**. In: MICHAELSEN LK, KNIGHT A B, FINK LD , editors. *Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups*. Praeger; 2002.

MICHAELSEN, L. K; SWEET, M. **The Essential Elements of Team-Based Learning**. Cap.1. In: *New Direction For Teaching and Learning*. N. 116 Winter, 2008.

ORLANDI EP. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas (SP): Pontes; 1999.

Team-Based Learning Collaborative Website [http:// www. Team based learning.org](http://www.Teambasedlearning.org). Acesso em 17/09/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física*. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2002.

BRANSFORD, J.D.; BROWN, A.; COCKING. R.R. **How People Learn. Brains, Mind, Experience and School**. Washington, D.C: National Academy Press, 2000.

ANEXO

MODELO DE FOLHA DE RESPOSTA

TEAM-BASED LEARNING - TBL em (DISCIPLINA)

ETAPA 2 – RESPOSTA INDIVIDUAL E EM EQUIPE

As questões de 1 a 5 têm valor de 0,5 sendo que, para duas tentativas, o valor será de 0,25 se a opção estiver correta; As questões de 6 a 8 tem valor de 1,0

Nome do aluno:

Equipe:

ETAPA 2

Nº DA QUESTÃO	A		B		C		D		PONTOS (INDIVIDUAL)	PONTOS (EQUIPE)	MÉDIA (0 a 3,5)
	I	E	I	E	I	E	I	E			
1											
2											
3											
4											
5											
ETAPA 3											
	A		B		C		D		PONTOS (INDIVIDUAL)	PONTOS (EQUIPE)	MÉDIA
6											
7											
8											

AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS MEMBROS DA EQUIPE

Pontue de 0 a 0,5 o seu desempenho e o de seus colegas de equipe quanto aos critérios abaixo (1,5):

NOME	PREPARAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	TOTAL

Você gostaria de ser avaliado novamente pelo método TBL? () SIM () NÃO

Escreva abaixo os seus comentários sobre esta experiência com a atividade de Team-Based Learning (TBL) como método de avaliação da disciplina de (...):